

DEBATER
A EUROPA

16

jan-jun 2017

FENÓMENOS DE INTEGRAÇÃO
REGIONAL: OS CASOS DA UNIÃO
EUROPEIA E O MERCOSUL

*PHENOMENA OF REGIONAL INTEGRATION: THE
CASES OF THE EUROPEAN UNION AND MERCOSUR*

A integração regional nos discursos de FHC e Lula: um estudo comparativo

Regional integration in the discourses of FHC and Lula: a comparative study

Jacqueline A. Haffner, PhD

Coordenadora do Curso de Relações Internacionais

Departamento de Economia e Relações Internacionais – UFRGS, Brasil

E-mail: jacqueline.haffner@ufrgs.br

Resumo

Tanto o governo Fernando Henrique como o governo Lula tiveram a integração regional como prioridade de sua política externa. Sabe-se, no entanto, que cada presidente assumiu o poder em contextos internacionais bastante específicos, além de terem posturas diferentes em relação ao sistema internacional. Através da análise dos discursos de cada mandatário nas reuniões de Cúpula das Américas, será possível identificar as diferenças entre as políticas externas dos dois governos na busca do mesmo objetivo: a integração regional.

Palavras-chave: FHC; Lula, integração regional; política externa brasileira; Mercosul

Abstract

The regional integration was a priority both to President Fernando Henrique as to President Lula. Nevertheless, it is known that each president came to power in very specific international contexts. Moreover, FHC and Lula have had different attitudes towards the international system. Through the analyses of the speeches of each president in the Summits of Americas, it will be possible to identify the differences between this two governments in search of the same objective: the regional integration.

Keywords: FHC; Lula; regional integration; brasilian foreign policy; Mercosul

1. Introdução

A valorização do entorno regional é apontada como a principal linha de continuidade entre a política externa dos governos Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) e Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010). A contribuição de Cardoso para o processo de integração regional começou quando ele ainda era Ministro das Relações Exteriores do

governo Itamar Franco, presidente que tornou o Mercosul a prioridade da agenda internacional brasileira. Ao assumir a presidência da república, Cardoso dá continuidade a este processo, e defende a manutenção do Mercosul em duas situações delicadas para o bloco: as negociações em torno do projeto da Área de Livre Comércio das Américas (ALCA) e a crise regional desencadeada pela desvalorização do real em 1999. Ao assumir a presidência em 2003, Lula aprofundaria este processo, com destaque para a criação da Unasul e do Conselho de Defesa Sul-Americano

Apesar da constatação de que ambos presidentes priorizavam o entorno regional, não se pode ignorar as diferenças entre as políticas de cada governo para este mesmo entorno - seja em função dos diferentes contextos históricos ou das diferentes estratégias adotadas. O objetivo deste trabalho é justamente identificar e analisar as diferenças e semelhanças entre as políticas dos governos FHC e Lula em relação aos processos de integração do continente americano e ao modo como o Brasil se relaciona com os países vizinhos.

Isto será feito a partir da análise dos discursos dos presidentes FHC e Lula nas Reuniões de Cúpula das Américas, já que se entende que este é um momento chave no qual os líderes dos países expõem suas posições acerca das questões regionais. A primeira reunião aconteceu em 1994, em Miami, onde foi apresentado o projeto da Alca. A partir de então, as cúpulas vêm sendo realizadas a cada três ou quatro anos. Segundo a página da Organização dos Estados Americanos na internet, os líderes do hemisfério ocidental se reúnem periodicamente para discutir problemas comuns, buscar soluções e desenvolver uma visão compartilhada para o desenvolvimento da região, seja ela social, econômica, ou de natureza política (ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS, 2016).

A revisão bibliográfica demonstra que muitas pesquisas já foram feitas no sentido de ampliar o entendimento acerca dos projetos de integração regional desenvolvidos pelos governos FHC e Lula, seja analisando-os separadamente ou em termos comparativos. Estes estudos avançam sobre variadas temáticas, como a questão da identidade sul-americana, da institucionalização dos projetos de integração e dos aspectos políticos e econômicos que influenciaram estes processos.

Santos (2014) analisa as mudanças na identidade brasileira desde os tempos do Império, com foco na construção de uma identidade sul-americana. A análise de discurso é utilizada em sua pesquisa, porém a título ilustrativo, e não como objeto de análise. Meunier e Medeiros (2013) também se voltam para a questão da identidade, e para isso analisam os discursos proferidos por chefes de Estado e ministros das Relações Exteriores nas reuniões da Unasul e também nos encontros que precederam a criação desta instituição. Sua hipótese de pesquisa é de que os líderes políticos buscaram, através dos discursos, promover uma identificação social no processo de constituição da Unasul. Já Leandro de Freitas Couto (2010) defende a hipótese de que a partir do governo Lula foi intensificado

o processo de institucionalização das relações multilaterais do Brasil para a América do Sul. Para isso se utiliza de alguns trechos de discursos de Lula e de seu chanceler, também a título ilustrativo. Saraiva (2010), por sua vez, delimita sua pesquisa ao governo Lula, e afirma que o presidente se diferenciou de seus antecessores ao buscar a liderança brasileira na América do Sul. Martins, em sua pesquisa, utilizou discursos presidenciais e diplomáticos para analisar os propósitos político e estratégico que nortearam a política de integração regional do governo FHC.

Apesar da clara contribuição para o campo de pesquisa, nenhum destes trabalhos traz uma análise mais ampla dos projetos de integração regional de Cardoso e Lula, e do modo como cada presidente expressava e defendia seu respectivo projeto. Mais do que isso, não revelam qual a mensagem que cada presidente transmitia ao restante do continente americano, seja em relação ao posicionamento diante das grandes potências (em especial os EUA), como também a uma eventual liderança regional do Brasil.

A partir destes questionamentos e da análise dos discursos dos presidentes nas Reuniões de Cúpula das Américas será possível identificar os elementos que diferenciam e que aproximam estes dois projetos que em sua essência buscavam o mesmo objetivo: o fortalecimento da integração regional. A importância deste trabalho reside na necessidade de desenvolver uma visão mais abrangente do rumo que o Brasil vem dando para os processos de integração regional, e de qual a postura que o País vem assumindo neste processo. Somente a partir desta compreensão será possível entender a situação do Brasil no contexto regional e dar continuidade aos processos de integração.

2. A Política Externa de FHC para o continente americano

Quando Fernando Henrique Cardoso assume a presidência do Brasil, em janeiro de 1995, o processo de integração sul-americano ainda era relativamente recente. Neste sentido, é importante lembrar que a criação do Mercosul, em 1991, ocorre dentro do contexto da busca de um novo modelo de desenvolvimento tanto pelos governos brasileiro e argentino, e que substituiria o desenvolvimentismo pelo neoliberalismo. Ou seja: apesar de surgir como uma alternativa à dependência econômica dos EUA, o projeto de integração regional nada tinha de anti-sistêmico. Pelo contrário, o governo brasileiro via o Mercosul como o primeiro de três grandes passos na busca de uma maior inserção ao sistema internacional: o segundo passo seria expandir o projeto para o restante do continente sul-americano, para então buscar uma atuação mais ativa nos foros internacionais.

Antes mesmo de assumir a presidência, FHC já tinha uma atuação importante na defesa deste processo de integração, como Ministro das Relações Exteriores do governo Itamar Franco. Neste período, o Mercosul se tornou “prioridade número um” da agenda internacional brasileira. Também foi neste período que foi criada a ALCSA, a Área de Livre Comércio Sul-Americana, com o objetivo de liberalizar o comércio de bens entre os países sul americanos.